

O Sarah Kubitschek foi construído para ser um modelo, mas a briga entre o seu diretor e funcionários prejudicou o hospital

Hospital reduziu o atendimento médico

Desativação gradativa de setores e equipamentos, hoje expostos à deterioração, com reflexos na redução do atendimento ao público. Esta é a principal denúncia de ex-funcionários do hospital Sarah Kubitschek de Brasília, mantido pela Fundação das Pioneiras Sociais. Segundo eles, criado para ser o centro nacional de referência nas áreas de ortopedia e reabilitação, o Sarah é hoje apresentado como imponente instituição, onde os amplos espaços e sofisticados equipamentos são subutilizados em contraste com os demais hospitais do DF e em detrimento da saúde da população.

Segundo os denunciantes, que preferem não se identificar, o Sarah, projetado para comportar 350 leitos, está hoje com a sua capacidade de atendimento pela metade, de posse de dados de projetos anuais do hospital mostram a diminuição dos serviços oferecidos. A capacidade anual prevista de consultas, por exemplo, segundo explicam os funcionários, é de 240 mil. Em 1984, 56.381 pacientes foram atendidos, ou seja, 23,5% do previsto. Já em 1985, o número se reduziu para 54.496, 22,7% das condições reais. Até o final deste ano, ele prevêem, através do estudo dos dados, um total de 55.367 consultas.

Quando a cirurgias, o total estabelecido no planejamento era de 9.600 operações. Em 1984, elas foram um pouco mais de 2 mil. No ano passado foram 2.290 e, para este ano, os funcionários estipularam a marca de 1.719 cirurgias. Os números em todas os três anos, não ultrapassam a 30% previsto. Embora as internações pudessem comportar anualmente 8 mil pessoas, nos três últimos anos cujos dados foram recolhidos e analisados, elas não passaram de 3 mil em cada período. Ainda segundo os funcionários, os exames de raio x e laboratoriais, no entanto, apesar de não chegarem ao total estipulado, vêm aumentando gradativamente, o que significa, conforme acreditam, um atendimento menos cuidadoso por parte dos médicos.

Desativações

Os denunciantes dizem, ainda, que sem motivos óbvios, há dois anos não se efetivam mais no Sarah cirurgias de crânio, feitas até então, rotineiramente. Além disso, as cirurgias mais relevantes de coluna, como a de vértebra fraturada, não estão sendo operacionalizadas.

Outra denúncia refere-se a ociosidade de aparelhos caríssimos, hoje entregues à deterioração. É o caso do laboratório de marcha, que teria custado cerca de 150 mil dólares, e que, conforme os funcionários, em dois anos não atendeu mais de 50 pacientes. Eles dizem ser o laboratório, que detecta os defeitos no caminhar, restrito a pessoal da Campos da Paz, diretor presidente da Fundação Pioneira Sociais.

Filas são rotina para os pacientes

As opiniões de pessoas que procuram diariamente o Sarah Kubitschek coincidem em dois aspectos: a maioria sente dificuldade em marcar ou remarcar consultas, não sendo o hospital diferente dos demais quanto à institucionalização das filas de madrugada. Consideram, porém, o atendimento pelas equipes médicas de qualidade superior.

Rosalaria Maria Torres, 22 anos, cujo marido está internado no Sarah, diz que o pior momento é quando se deseja marcar consultas. «Tive duas vezes aqui para conseguir, e assim mesmo enfrentando filas de mais de 50 pessoas as 3 horas da madrugada», explica. Para ela, porém, após a conquista da vaga, o processo torna-se bem simples. «Sempre ouvi falar que era complicado entrar aqui, mas depois que consegui, achei muito bom o tratamento a meu marido».

«Remarcar no Sarah leva até três meses», afirma Jose Delcio Dias, 27 anos. Residindo no Cruzeiro Velho, ele diz ter de chegar às 6 horas na fila para ser atendido, mas também considera os cuidados dos profissionais de melhor nível em comparação aos demais hospitais de Brasília.

Alberto Cesar Ramos, 22 anos, com problemas graves no nervo ciático, reclama da dificuldade para remarcação e para o uso de certos aparelhos. Segundo ele, no máximo são atendidas 8 pessoas diariamente para o exame de eletromiografia, análise da coluna.

Ja o jornalista Julio Kanedima, afirma que não tem nenhum tipo de reclamação diz que foi muito bem tratado ao se submeter à cirurgia na coluna. «Em março fui operado e hoje venho sempre fazendo exames», afirma.

Campos da Paz nega acusação

O presidente da Fundação das Pioneiras Sociais, Aloysio Campos da Paz Júnior, credita as denúncias relativas a possível ociosidade do hospital Sarah Kubitschek e a sua administração, "a um número restrito de médicos, pseudo esquerdistas, que desejam tirar vantagens econômicas diante da desestruturação da entidade". Negando a redução no atendimento, ele diz que o hospital é reconhecido internacionalmente e, quanto ao relatório da comissão de sindicância o Ministério da Saúde, o médico salienta que "é ato político não levado em conta pelo Ministro".

Conforme o presidente da FPS alguns médicos, aos quais não identificou, estão insatisfeitos por não terem aceito a dedicação exclusiva e os compromissos com a vida humana, segundo Campos da Paz, regras para o atendimento elogiado internacionalmente do Sarah. "São pessoas de duplamente, que usam de acusações políticas com o fim de desestabilizar o setor público para inalterar o privado, para a obtenção do lucro", diz ele, enquanto explica serem feitas em entidades particulares operações superfluous de custos altíssimos. Na sua opinião, estes médicos teriam suas fatias nos lucros.

Quando da greve dos funcionários, no ano passado, continua Campos da Paz, formou-se um processo de tentativa de tomada de poder, camouflada pela bandeira da democratização. "Eles querem fazer crer que tem de se baixar o nível para haver democratização. Mas aqui elas existe, a medida em que, tanto pessoas da Ceilândia como de maior poder aquisitivo são atendidas", afirma, acrescentando que "elitismo está em negar ao povo o que é bom". Segundo o presidente da FPS, o interesse real é o de tornar a instituição pseudopública, com ganhos adicionais no atendimento.

Novos leitos

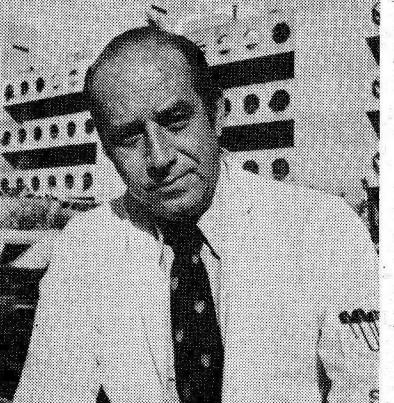
O Sarah Kubitschek atende a área de reabilitação de pacientes com lesões no sistema locomotor e, conforme, Campos da Paz, recebe pessoas de todo o Brasil. "A taxa

de ocupação é de 236 leitos, incluídos aqueles de atendimento primário, quando o doente precisa de maiores cuidados", diz ele, explicando que este mês serão abertos outros novos 50 leitos para o serviço junto a lesados medulares agudos. "completando nossa previsão de leitos disponíveis". Segundo Campos da Paz, os lesados medulares exigem cuidados especiais, a medida em que perdem a sensibilidade cutânea, ocorrendo formação de feridas no corpo do doente em função de ficar na mesma posição por muito tempo. "Ele não tem motricidade, está emocionalmente abalado e perdem de dois a três meses até que se inicie o processo de reabilitação", explica o médico.

Quando da notícia da desativação do Hospital de Base, Campos da Paz diz ter conversado com o governador José Aparecido, oferecendo os leitos, embora o Sarah inicialmente só trabalhe com pacientes no momento em que se inicia a reabilitação. "Faremos todo o atendimento, a medida em que se verifica a precariedade dos demais hospitais", diz ele, que conta com autorização presidencial em caráter de excepcionalidade para a contratação de profissionais, já tendo entrado com o pedido de recursos a serem destinados para a nova função.

Organização

Negando a existência de ociosidade — os dados, segundo ele, apontam o atendimento de 380



Campos da Paz vê ato político

Advogado quer ação criminal

Paralelamente a ação popular impetrada por ex-funcionários do Sarah, o advogado Erasto Villa-Verde garante, que vai entrar, ainda esta semana, com uma representação criminal contra Aloysio Campos da Paz Júnior ao procurador geral da Justiça no DF, João Carneiro de Melo. A seu ver, este seria um caminho, talvez mais curto, de alcançar o objetivo de seus clientes.

Como base para a ação, Erasto conta com documentos enviados pelo Ministério da Saúde dando conta do destino do relatório da comissão de sindicância. Nele, o consultor Jurídico, Joaquim Ailton C. Freitas

Benedito Barbosa Gomes, admite a gravidade das irregularidades e pede que se promova o conhecimento dos fatos pela Secretaria Central de Controle Interno do Ministério da Fazenda e Tribunal de Contas da União, que poderia condenar os implicados a ressarcirem os gastos indevidos. Ulysses César de Melo, secretário de Controle Interno, no entanto, faz algumas recomendações ao titular da Fundação não considerando ilícitos os atos praticados por Campos da Paz, o que para Erasto Villa-Verde, provaria a inoperância do Poder Público.

No parecer do consultor Jurídico do

Ministério da Saúde,

os fatos apurados pela comissão de sindicância são considerados de extrema gravidade administrativa,

argumentando Joaquim Gomes a

não necessidade de

abertura de inquérito,

à medida em que,

segundo ele, as ir-

regularidades são

patentes e foram

apuradas por órgão

oficial. "As pessoas

envolvidas são de-

missíveis ad nutum,

não havendo razão

plausível para in-

staurar procedimen-

tômetro demorado com a

finalidade exclusiva

de apurar o que já foi

constatado em exame

de documentos con-

tábeis", diz o docu-

mento.

Já o Secretário de

Controle Interno do MF,

depois de ouvido

Campos da Paz, não

verifica ilicitudes nos

atos administrativos, levando em conta que o presidente das Pioneiras Sociais devolveu o valor correspondente a duas diárias recebidas a mais. Mostrando o parecer, Erasto afirma ser inconcebível tal observação, perguntando-se o que foi feito quanto as demais irregularidades observadas. "É um absurdo", diz ele, "já que o resarcimento não justifica todos os atos considerados ilícitos pela comissão de sindicância".

O secretário Ulysses de Melo, no parecer, diz ainda que a Fundação das Pioneiras Sociais não está obrigada a seguir as normas próprias da Administração Pública, já que é entidade de direito público, sujeita às normas civis das fundações. A observação, para Erasto Villa Verde é evasiva e não acrescenta nada. "Não se trata, no caso, de qual norma rege a instituição, mas o fato de haver ganhos ilícitos por parte de administradores", afirma o advogado.

Enquanto mostra as recomendações do secretário de Controle Interno do MF, que solicita a Fundação envio de projeto de reformulação dos estatutos da entidade, a elaboração de normas administrativas que envolvam, dentre outras, as aplicações de recursos, providência com vistas ao preenchimento do cargo de diretor tesoureiro e esforços no sentido de suprimir gastos excessivos, o advogado salienta não ter o secretário condições de simplesmente perdoar Campos da Paz. "É inacreditável que ele apenas recomende medidas, como se nada tivesse sido constatado", acrescenta.

O Sarah agoniza

186

Sônia Cristina

O esvaziamento do hospital Sarah Kubitschek de Brasília, projetado para ser o centro nacional de referência na área de ortopedia no Brasil, tem sido constantemente denunciado. Embora a capacidade prevista para atendimento anual esteja na marca de 240 mil, nestes últimos três anos, a média de pacientes atendidos é de 55 mil. Além disso, torna-se clara a necessidade de ampliações das equipes a medida em que a Fundação das Pioneiras Sociais conseguiu, excepcionalmente, autorização presidencial para a contratação de profissionais.

A discussão em torno do assunto reduziu atendimento em virtude da deficiência de recursos humanos e a ociosidade de aparelhos médicos, e tornou-se clara a necessidade de ampliações das equipes a medida em que a Fundação das Pioneiras Sociais conseguiu, excepcionalmente, autorização presidencial para a contratação de profissionais.

A discussão em torno do assunto reduziu atendimento em virtude da deficiência de recursos humanos e a ociosidade de aparelhos médicos, e tornou-se clara a necessidade de ampliações das equipes a medida em que a Fundação das Pioneiras Sociais conseguiu, excepcionalmente, autorização presidencial para a contratação de profissionais.

A discussão em torno do assunto reduziu atendimento em virtude da deficiência de recursos humanos e a ociosidade de aparelhos médicos, e tornou-se clara a necessidade de ampliações das equipes a medida em que a Fundação das Pioneiras Sociais conseguiu, excepcionalmente, autorização presidencial para a contratação de profissionais.

A discussão em torno do assunto reduziu atendimento em virtude da deficiência de recursos humanos e a ociosidade de aparelhos médicos, e tornou-se clara a necessidade de ampliações das equipes a medida em que a Fundação das Pioneiras Sociais conseguiu, excepcionalmente, autorização presidencial para a contratação de profissionais.

A discussão em torno do assunto reduziu atendimento em virtude da deficiência de recursos humanos e a ociosidade de aparelhos médicos, e tornou-se clara a necessidade de ampliações das equipes a medida em que a Fundação das Pioneiras Sociais conseguiu, excepcionalmente, autorização presidencial para a contratação de profissionais.

A discussão em torno do assunto reduziu atendimento em virtude da deficiência de recursos humanos e a ociosidade de aparelhos médicos, e tornou-se clara a necessidade de ampliações das equipes a medida em que a Fundação das Pioneiras Sociais conseguiu, excepcionalmente, autorização presidencial para a contratação de profissionais.

A discussão em torno do assunto reduziu atendimento em virtude da deficiência de recursos humanos e a ociosidade de aparelhos médicos, e tornou-se clara a necessidade de ampliações das equipes a medida em que a Fundação das Pioneiras Sociais conseguiu, excepcionalmente, autorização presidencial para a contratação de profissionais.

A discussão em torno do assunto reduziu atendimento em virtude da deficiência de recursos humanos e a ociosidade de aparelhos médicos, e tornou-se clara a necessidade de ampliações das equipes a medida em que a Fundação das Pioneiras Sociais conseguiu, excepcionalmente, autorização presidencial para a contratação de profissionais.

A discussão em torno do assunto reduziu atendimento em virtude da deficiência de recursos humanos e a ociosidade de aparelhos médicos, e tornou-se clara a necessidade de ampliações das equipes a medida em que a Fundação das Pioneiras Sociais conseguiu, excepcionalmente, autorização presidencial para a contratação de profissionais.

A discussão em torno do assunto reduziu atendimento em virtude da deficiência de recursos humanos e a ociosidade de aparelhos médicos, e tornou-se clara a necessidade de ampliações das equipes a medida em que a Fundação das Pioneiras Sociais conseguiu, excepcionalmente, autorização presidencial para a contratação de profissionais.

A discussão em torno do assunto reduziu atendimento em virtude da deficiência de recursos humanos e a ociosidade de aparelhos médicos, e tornou-se clara a necessidade de ampliações das equipes a medida em que a Fundação das Pioneiras Sociais conseguiu, excepcionalmente, autorização presidencial para a contratação de profissionais.

A discussão em torno do assunto reduziu atendimento em virtude da deficiência de recursos humanos e a ociosidade de aparelhos médicos, e tornou-se clara a necessidade de ampliações das equipes a medida em que a Fundação das Pioneiras Sociais conseguiu, excepcionalmente, autorização presidencial para a contratação de profissionais.

A discussão em torno do assunto reduziu atendimento em virtude da deficiência de recursos humanos e a ociosidade de aparelhos médicos, e tornou-se clara a necessidade de ampliações das equipes a medida em que a Fundação das Pioneiras Sociais conseguiu, excepcionalmente, autorização presidencial para a contratação de profissionais.

A discussão em torno do assunto reduziu atendimento em virtude da deficiência de recursos humanos e a ociosidade de aparelhos médicos, e tornou-se clara a necessidade de ampliações das equipes a medida em que a Fundação das Pioneiras Sociais conseguiu, excepcionalmente, autorização presidencial para a contratação de profissionais.

A discussão em torno do assunto reduziu atendimento em virtude da deficiência de recursos humanos e a ociosidade de aparelhos médicos, e tornou-se clara a necessidade de ampliações das equipes a medida em que a Fundação das Pioneiras Sociais conseguiu, excepcionalmente, autorização presidencial para a contratação de profissionais.

A discussão em torno do assunto reduziu atendimento em virtude da deficiência de recursos humanos e a ociosidade de aparelhos médicos, e tornou-se clara a necessidade de ampliações das equipes a medida em que a Fundação das Pioneiras Sociais conseguiu, excepcionalmente, autorização presidencial para a contratação de profissionais.

A discussão em torno do assunto reduziu atendimento em virtude da deficiência de recursos humanos e a ociosidade de aparelhos médicos, e tornou-se clara a necessidade de ampliações das equipes a medida em que a Fundação das Pioneiras Sociais conseguiu, excepcionalmente, autorização presidencial para a contratação de profissionais.

A discussão em torno do assunto reduziu atendimento em virtude da deficiência de recursos humanos e a ociosidade de aparelhos médicos, e tornou-se clara a necessidade de ampliações das equipes a medida em que a Fundação das Pioneiras Sociais conseguiu, excepcionalmente, autorização presidencial para a contratação de profissionais.

A discussão em torno do assunto reduzi